

Contribuições sobre as temáticas “turismo” e “geografia” no período técnico-científico-informacional

Franciele Miranda Ferreira Dias

da Universidade Estadual de Londrina

Londrina – Paraná - Brasil

franciele.ferreiradias@gmail.com

Resumo: Como a ciência geográfica relaciona-se com a temática do turismo no período atual? O momento contemporâneo, denominado por Santos (2004) como período técnico-científico-informacional, apresenta novas lógicas de acumulação capitalista e, conseqüentemente, mudanças nos espaços do turismo. O objetivo do trabalho é delinear algumas colocações sobre as relações entre o turismo, considerando o período técnico-científico-informacional, e as novas lógicas de produção de espaços turísticos no Brasil, além de analisar alguns aspectos dos investimentos, principalmente os públicos, e a influência midiática na formulação de preferências turísticas. Concluiu-se que o Estado, sobretudo a partir de 2003, passou a dotar determinados locais turísticos com novas infraestruturas, atendendo à crescente demanda por essa atividade econômica. Por outro lado, observou-se que a determinação de quais lugares devem ser valorizados pelo turismo – e, por conseguinte, obter investimentos governamentais –, é, em geral, influenciada pela grande mídia.

Palavras-chave: Meio Técnico-Científico-Informacional. Turismo. Mídia. Investimentos públicos.

Introdução

O trabalho considera o período técnico-científico-informacional como um recorte temporal quanto à escolha de um período histórico de análise. Em razão disso, avaliamos ser pertinente a análise da atividade turística no Brasil pautada no período técnico-científico-informacional, por coincidir com o período hodierno e também pelo fato de terem ocorrido a intensificação e a transformação do turismo em diversas facetas, o que possibilitou atender cada vez mais pessoas de diferentes classes sociais¹, ou seja, as mudanças acarretaram uma maior segmentação dessa atividade.

Entretanto, ao utilizar o Brasil como recorte geográfico, não há a pretensão de um estudo que abarque toda a escala nacional, mas que apenas indique alguns aspectos

¹ Considerando o aumento da renda média dos brasileiros constatado por meio de dados estatísticos do IBGE, sobretudo no último decênio, observa-se o aumento da demanda por visitas a locais turísticos dos mais diferentes tipos.

da construção de espaços turísticos, pensando na influência midiática e nas políticas públicas que apresentam impactos nacionais. Também, entendemos que o período técnico-científico-informacional seja dominante na escala mundial, e não apenas na realidade brasileira, sendo assim, a escolha pela análise da realidade turística brasileira constitui-se meramente com a finalidade de delimitar um recorte de espaço do turismo.

Com base nisso, o objetivo do trabalho é realizar algumas reflexões sobre o turismo como uma atividade econômica que altera e comercializa espaços e sobre a influência na transformação destes espaços em destinos turísticos, em que a beleza cênica é tomada sob o ponto de vista midiático ou de determinados grupos sociais. Para isso, a análise considera as implicações trazidas pelo período técnico-científico-informacional.

Há, também, uma breve discussão acerca do desenvolvimento que o turismo possa ou não trazer a uma determinada localidade turística, procurando, mais uma vez, considerar os aspectos do atual período técnico-científico-informacional. Nesse caso, atentando-nos à perspectiva do desenvolvimento local, uma vez que as ações desenvolvidas pelos atores, nas figuras do Estado e da iniciativa privada, embora possam se dar em maiores escalas, via de regra, apresentam resultado local.

A bibliografia fundamental para a realização deste trabalho inclui Santos (2004), quanto ao conceito de meio técnico-científico-informacional, Calvente (2008), acerca da compreensão de como o turismo é tratado em relação aos investimentos públicos e privados, Coriolano (2003), sobre a discussão dos limites de desenvolvimento do turismo, e Cruz (2003), quanto à evolução do turismo enquanto atividade econômica atrelada à produção do espaço.

O turismo tem sido objeto de estudo de diversas ciências, dentre elas a Geografia, devido ao crescimento que essa atividade econômica vem ganhando nas últimas décadas. De forma sucinta, o turismo fora inicialmente relacionado às viagens espontâneas, embora essa conotação tenha se alterado gradativamente a partir do século XX, quando surgem novas expressões, tais como “turismo de negócio”, “turismo de saúde”, “turismo religioso” e muitos outros, justamente em razão da expansão desse tipo de atividade econômica (CRUZ, 2003).

Assim, considera-se o turismo como uma atividade econômica e produtiva, pois seu objeto de consumo é o espaço e, de maneira concomitante, a atividade turística transforma os diferentes espaços em mercadoria. Em razão de a atividade turística estar atrelada à produção do espaço, a geografia, principalmente nas últimas décadas, tem direcionado estudos a essa atividade e a suas consequências econômicas e sociais.

O período técnico-científico-informacional

O período técnico-científico-informacional consiste em um conceito desenvolvido e aprofundado por Milton Santos, esboçado em algumas de suas obras, particularmente em “Espaço e Método” de 1985 e claramente definido na obra “A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção” de 1996, já considera a influência da globalização.

Para Santos (2004), cada período relativo ao modo de produção corresponde a um sistema de técnicas que, à medida que estas se modernizam, acarreta um novo desenvolvimento do capitalismo. Conforme essa correspondência, o desenvolvimento da sociedade capitalista divide-se em cinco períodos: 1) comércio em grande escala (fins do século XV a 1620); 2) manufatureiro (1620-1750); 3) Revolução Industrial (1750-1870); 4) industrial (1870-1945) e 5) tecnológico. Essa série de períodos seria, na realidade, a sucessão dos sistemas técnicos e, quando essas técnicas se modificam, ocorre um novo período de desenvolvimento da sociedade capitalista. (SANTOS, 1997).

Assim, após a Segunda Guerra Mundial, a sociedade capitalista atinge o denominado período tecnológico, embora, obviamente, não se trate de um processo homogêneo, uma vez que alguns espaços mundiais não se alteraram substancialmente quanto à técnica, à ciência e à informática, ou fizeram-nas de forma incompleta ou vagarosa. Dessa forma, até a Segunda Guerra Mundial, havia o emprego de técnicas, por isso denomina-se como período técnico. Quando a ciência e a informática passam a ser empregadas no processo produtivo atrelado ao capitalismo, inaugura-se o período técnico-científico-informacional, predominante atualmente.

De acordo com Santos (1997), na atual fase do capitalismo, observam-se novos fixos nos territórios, tais como portos, aeroportos, indústrias, como também a dispersão dos meios de informação e comunicação, sendo esta situação denominada de unicidade das técnicas e, conforme se afirmou anteriormente, trata-se de uma distribuição irregular.

Santos e Silveira (2001) explicaram que o território brasileiro havia passado por diversas fases, consideradas, de forma evolutiva, como: meio natural, meio técnico e meio técnico-científico-informacional. O meio natural prevaleceu no Brasil até o século XIX e consistia em um tempo no qual os acontecimentos ocorriam de forma lenta e a natureza apresentava-se pouco alterada. A partir do momento em que se inseriram novos meios de transporte e formas foram construídas pelo homem, como, por exemplo, os portos e os telégrafos, houve a implantação de um meio técnico, ou seja, o território deixa de ser majoritariamente natural. Por sua vez, o desenvolvimento da ciência, ocorrido a partir

da Segunda Guerra Mundial aliado à técnica, deu início, nos anos 1970, ao denominado período técnico-científico-informacional.

Para Santos e Silveira (2001), devido aos avanços científicos associados à técnica, houve a condição para a mundialização do capital e, com isso, exacerba-se o processo de globalização. Portanto, a circulação passa a determinar o processo produtivo e, conseqüentemente, altera a divisão territorial do trabalho, bem como as condições naturais perdem preponderância face à técnica e aos aspectos sociais.

Uma questão apontada pelos referidos autores é que o meio técnico-científico-informacional encontra-se presente no centro-sul do Brasil, embora tenha avançado pontualmente nas demais regiões brasileiras. Esse fato explica, em parte, o olhar diferenciado que a atividade turística tem recebido, em especial, na região Nordeste, onde inúmeros investimentos governamentais e privados na fomentação de infraestrutura têm sido cada vez mais observados. A dotação de infraestruturas elementares ao turismo – como, por exemplo, vias de acesso, telecomunicações e muitas outras – torna os espaços que as recebem muito mais dinâmicos e, portanto, traz cada vez maiores possibilidades de lucros ao capital.

Nesse sentido, o espaço no período técnico-científico-informacional mostra-se um conjunto contraditório, formado por uma configuração territorial e por relações sociais e de produção. Assim,

[...] o espaço é formado por um sistema de objetos e um sistema de ações. Foi assim em todos os tempos, só que hoje os fixos são cada vez mais artificiais e mais fixos, fixados ao solo; os fluxos são cada vez mais diversos, mais amplos, mais numerosos, mais rápidos (SANTOS, 2004, p. 110).

Os fixos são elementos presentes no espaço (portos, lojas e estabelecimentos), os quais emitem os fluxos que, por serem comandados por relações sociais, apresentam, portanto, velocidades diferentes, ou seja, as coisas materiais (produtos, mercadorias) e não-materiais (ideias, ordens) não têm a mesma velocidade. Assim, o atual período da produção capitalista é caracterizado pela ciência e pela técnica na redefinição do território, sendo que a informação é o fator preponderante na transformação de um lugar, desde que este seja provido para gerar a circulação dessa informação.

Após a breve discussão acerca do período técnico-científico-informacional, é possível questionar qual seria a sua relação com a temática do turismo. Primeiramente, de acordo com Calvente (2008), há a centralização do poder de decisão na oferta dos destinos turísticos, que se dá pela ação das grandes empresas turísticas – características

do período atual –, influenciando, assim, a oferta desses destinos. Da mesma maneira, o Estado também atua diretamente nesse aspecto ao dotar algumas áreas com infraestrutura em detrimento de outras, tornando o turismo seletivo. Dessa forma:

O aumento da ciência e da tecnologia criou uma clivagem entre aqueles que detêm o conhecimento e aqueles que são excluídos dele. Assim, a ciência e a tecnologia estão sendo utilizadas a serviço das empresas hegemônicas, que estão diminuindo de número, ao mesmo tempo em que exigem do Estado investimentos em infraestrutura para sua instalação (CALVENTE, 2008, p. 158).

Nesse caso, corroboram-se as discussões de Santos (2004) acerca da redefinição de territórios que, pautada na circulação das informações, não se manifesta de forma igualitária. Por outro lado, deve-se considerar que o período atual também é caracterizado por uma nova divisão territorial do trabalho, o que tem trazido distintos papéis aos municípios: alguns se sobressaem por terem particularidades atrativas para o objetivo da acumulação capitalista, enquanto outros se tornam excluídos na ótica desse processo.

Portanto, se há mecanismos que “decidem” qual território deve ser explorado para fins turísticos, são também os mesmos a determinar onde não se deve, mesmo que haja belezas cênicas que justifiquem o contrário. Assim, conclui-se que a atividade turística é, obviamente, parte da divisão territorial do trabalho e insere-se nesse meio técnico-científico-informacional (CALVENTE, 2008).

O turismo no Brasil: breves considerações sobre as políticas públicas atuais

São inúmeros os instrumentos de regulamentação e de organização do turismo no Brasil, entre eles, os planos diretores de municípios turísticos, leis – destacando-se a Lei N° 11.771/2008, que instituiu a Política Nacional do Turismo –, iniciativas federais como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do turismo e a criação de um Mapa do Turismo.

Os grandes eventos esportivos², sediados recentemente no Brasil, foram determinantes para a elaboração do Plano Nacional do Turismo³ (BRASIL, 2013b), cuja

² Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016. Esta última será realizada no mês de julho de 2016, no Rio de Janeiro (RJ).

³ O Plano foi formulado de acordo com as orientações do Governo Federal e alinhado ao Plano Plurianual 2012/2015, sendo construído a partir do Documento Referencial - Turismo no Brasil 2011/2014.

meta é transformar o país, até o ano 2022, na terceira economia turística do mundo. De modo geral, as ações governamentais têm se pautado na melhoria da mobilidade, principalmente em relação a reformas estruturais em aeroportos, revitalização de localidades turísticas, melhoria no sistema de comunicação, construção de rodovias, direcionando os fluxos populacionais a localidades turísticas, entre outras medidas.

Observa-se presente, ainda, a finalidade do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza, mediante o possível desenvolvimento do turismo por meio do incentivo à economia local. Adicionalmente, o plano traz a perspectiva da regionalização para o planejamento institucional do turismo, fato que ocorre desde o primeiro governo Lula (2003-2006).

Na esteira dessas políticas públicas destinadas ao turismo, houve também a elaboração do Mapa do Turismo (BRASIL, 2013) que, seguindo as diretrizes governamentais, tem por intuito regionalizar o turismo no Brasil. Acompanhando essa perspectiva, há uma classificação dos municípios que apresentam algum grau de atividade turística, ou estabelecimentos comerciais destinados a esse fim, sendo que, dos 5.561 municípios brasileiros, 3.345 estão incluídos no mapa. É válido salientar que a classificação inclui estabelecimentos hoteleiros de todos os patamares e considera a determinação de que o turismo possa estar atrelado a viagens de negócios, cuidados com saúde etc. Dessa forma, a classificação tem quatro diferentes categorias, sendo que, em muitos casos, aqueles classificados com o grau 4, além de serem predominantemente turísticos, têm recebido verbas governamentais⁴ e investimentos oriundos da iniciativa privada.

A partir da consulta aos documentos citados, conclui-se que a iniciativa governamental tem sido imprescindível na dotação de infraestruturas em determinados locais, valorizando o turismo, “coincidentalmente”, onde a mídia identifica como desejável de se conhecer. Esse fato certamente comprova que as ações governamentais buscam atender às demandas das empresas hegemônicas do setor, corroborando Calvente (2008).

Avaliando a necessidade de regulamentação da atividade turística e a consequente produção do espaço, o Estado tem atuado no planejamento e na gestão dessas atividades, pois “O estado brasileiro tem sido o grande produtor do espaço para o turismo, por seu papel normatizador e também provedor de infraestrutura [...]” (CRUZ, 2003). Em relação à dotação de infraestrutura, os exemplos são infindáveis e tornaram-se mais aparentes em razão dos grandes eventos esportivos sediados pelo Brasil.

⁴ Verbas oriundas do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) do Turismo.

A influência da mídia nos destinos turísticos e o desenvolvimento local

Sobre a discussão relativa ao desenvolvimento local, cabe destacar as contribuições de Coriolano (2003), que apresenta as várias perspectivas do conceito de desenvolvimento. Tal conceito⁵ surge após a Segunda Guerra Mundial, atrelando-se ao ideário de que as nações pobres procurem ultrapassar sua condição de pobreza. Assim, o desenvolvimento seria um processo de produção de riqueza com distribuição igualitária.

Coriolano (2003) arrola o desenvolvimento promovido pelo turismo quanto à escala local⁶, relacionando-o ao capital local que privilegia o lugar, os residentes e a sua cultura. Nessa perspectiva, o desenvolvimento proporcionado pelo turismo deveria ser controlado a fim de evitar possíveis agressões ao meio ambiente, sendo contrário aos megaprojetos turísticos que concentram renda e geram pobreza. O autor considera ainda que, para atingir o desenvolvimento local, é necessário criar modelos localizados, que atendam à diversidade, e conclui que “Os limites do desenvolvimento se justificam pelo vínculo à ciência econômica, quando se sabe que esse conceito deve perpassar todas as ciências sociais” (CORIOLANO, p. 13, 2003).

Portanto, o desenvolvimento local é o ideário geral atribuído à atividade turística, principalmente ao se considerar o período técnico-científico-informacional, caracterizado pela facilitação da disseminação da informação, pela nova divisão territorial do trabalho e pela atuação quase sem limites das grandes empresas do ramo turístico, balizadas apenas por algumas leis locais ou nacionais.

Calvente (2008) analisou como a geografia brasileira pesquisava os espaços turísticos no âmbito do território brasileiro, concluindo que os locais que recebiam mais turistas estavam localizados no Nordeste e que a mídia influenciava fortemente na escolha desses destinos. Apesar de todo esse apelo midiático, a região Nordeste não era o foco da pesquisa acadêmica, o que é justificável em razão de a maioria das universidades, onde se realizam as pesquisas sobre o turismo, localizar-se no centro-sul brasileiro.

⁵ Teorias que analisam o desenvolvimento e o subdesenvolvimento: Estágios de Crescimento Econômico; Neoliberalismo; Sistemas Mundiais; do Imperialismo; Modo de Produção; Capitalismo Tardio; Socialismo do Futuro; Globalização e do Desenvolvimento Sustentável, entre outras. (CORIOLANO, 2003).

⁶ A autora também considera existir a escala global de desenvolvimento do turismo.

A autora deste trabalho analisa⁷ um espaço turístico localizado no estado de São Paulo, justamente em razão das mudanças pelas quais o setor turístico tem passado nos últimos anos, pois, com o aumento da renda média brasileira, a melhoria nos transportes e a influência midiática, cresce a procura por destinos turísticos longínquos, em detrimento das localidades que outrora foram bastante disputadas, incluindo, assim, as estâncias turísticas paulistas. Nesse caso, há consequências locais quanto à desestabilização do setor em cidades nas quais o turismo fora bastante relevante no passado.

Em matérias⁸ jornalísticas, veiculadas na mídia brasileira, a respeito dos investimentos estatais e privados, mostram-se preponderantes aqueles realizados no Nordeste brasileiro, mormente nas áreas litorâneas. Essa perspectiva foi observada por Calvente (2008), que destacou o ascendente turístico “Sol e Praia” devido à grande extensão territorial brasileira e a seus, aproximadamente, 8.500 km de litoral, à riqueza cultural e à diversidade ambiental. Em virtude da importância desse segmento turístico no Brasil, o Governo Federal instituiu um documento específico para tratar de políticas públicas direcionadas ao turismo “Sol e Praia” (BRASIL, 2010).

A imagem 1 demonstra um dos destinos relativos ao turismo “Sol e Praia”, a praia de Jericoacoara, localizada no município de Jijoca do Jericoacoara (CE). É possível observar que, no pacote turístico disponibilizado pela empresa “Vida e Viagens”, conta-se com o transporte aéreo até o aeroporto mais próximo, em Fortaleza (CE), traslado deste município até Jijoca do Jericoacoara, hospedagens e passeios. Essa logística demonstra a organização do turismo pela atuação de grandes empresas do ramo e o entendimento de que se trata de um espaço valorizado devido a seus atributos físicos expostos cotidianamente pela mídia, que difunde a mensagem “lugar paradisíaco que todos devem conhecer”.

⁷ Pesquisa de doutorado em andamento.

⁸ Verificar nas referências links que tratam do montante econômico de investimentos federais destinados a municípios turísticos.

Saindo de Curitiba







10X
SEM JUROS

Blue Jeri Pousada

A partir de: **R\$ 4.469,00** à vista
ou entrada R\$ 1.112,00 + 9X R\$ 373,00



My Blue Hotel

A partir de: **R\$ 6.688,00** à vista
ou entrada R\$ 1.675,00 + 9X R\$ 557,00



VOOS PREVISTOS							
GOL	1923	CWB	GRU	28DEZ	07:43	08:50	
GOL	1822	GRU	FOR	28DEZ	09:40	12:15	
GOL	1821	FOR	GRU	03JAN	01:20	05:55	
GOL	1922	GRU	CWB	03JAN	08:20	09:26	

Observações:
 Valores por pessoa em apartamento duplo, em Reais; Valores sujeitos a alterações sem prévio aviso; Pacotes válidos somente para a data informada; Não estão incluídas as taxas de embarque, segurança, ambiental, turismo, ou qualquer outra não mencionada; Confirmação da reserva sujeita à disponibilidade; Bloqueio somente da parte aérea, parte terrestre de acordo com a disponibilidade do hotel. Check out em Jericoacoara será as 12:00 do dia 02/01/2015. Forma de pagamento: Entrada de 25% em dinheiro + taxas de embarque e saída em até 9x sem juros.

Figura 1 - Pacote turístico direcionado à praia de Jericoacoara, em Jijoca do Jericoacoara (CE), disponibilizado pela empresa Vida em Viagens, relativo ao ano de 2014.

Fonte: Site da empresa, disponível em <http://www.vidaeviagens.com.br/ecoturismo/reveillon-em-gericoacoara/>. Acesso em 12/03/2016.

Nos estudos direcionados ao turismo “Sol e Praia”, percebe-se o interesse, principalmente, na degradação ambiental verificada nesses lugares, bem como a importância do desenvolvimento econômico e social. Entre esses estudos, destacamos o trabalho de Martins (2008), o qual discute a influência que a mídia exerceu na transformação do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em Barreirinhas (MA), em localidade extremamente explorada pela atividade turística.

Martins (2008) preocupa-se com o desenvolvimento local em Barreirinhas (MA), onde se localizam os Lençóis Maranhenses, pois, a partir da “transformação” da cidade em um município turístico, ocorreu uma série de modificações econômicas e sociais. Em realidade, a autora afirma que o turismo foi promovido pelos esforços estatais na divulgação da região e pela exibição de novelas da Rede Globo, como “O Clone” e “Da Cor do Pecado”, gravadas naquele local em 2001 e 2004, respectivamente.

Nesse sentido, a discussão realizada por Martins (2008) volta-se para como trazer o desenvolvimento a esses locais transformados em turísticos, que em geral carecem de

políticas públicas que os auxiliem a se desenvolver. O problema normalmente está atrelado ao ônus imposto aos moradores locais, como, por exemplo, o da degradação ambiental.

Além disso, as ações de desenvolvimento são necessárias, uma vez que nem todo dinheiro gerado pelo turismo permanece no município e porque, cada vez mais, torna-se comum a presença de grandes empreendimentos, tais como *resorts* e grandes redes hoteleiras. Nesse caso, esses recursos financeiros normalmente deslocam-se para grandes centros urbanos brasileiros ou mesmo estrangeiros, geralmente distantes das localidades turísticas. Esse fato relaciona-se a algumas características apresentadas pela atual fase do capitalismo, entre as quais, a atuação de empresas sem barreiras nacionais e internacionais, ou seja, há, por exemplo, grandes redes hoteleiras que apresentam unidades em todo o mundo e que, portanto, drenam a renda gerada nos locais turísticos, levando-a para lugares por vezes distantes.

Apesar de Martins (2008) apontar algumas medidas para a amenização desses problemas, mostra-se dificultosa uma solução, sendo ainda necessárias políticas públicas que deem sustentação à economia local, caracterizada pelos empreendimentos locais. Evidentemente, essa questão tem sido repensada por outros pesquisadores, principalmente após a introdução de medidas estatais que buscam estabelecer o desenvolvimento do turismo no Brasil (BRASIL, 2013a, 2013b, 2010).

Considerações finais

Entendemos que período atual apresenta uma nova divisão territorial do trabalho, manifestada na valorização de alguns espaços em detrimento de outros. Essas transformações foram verificáveis a partir do início de 2003, ou primeiro Governo Lula, principalmente quanto a políticas públicas direcionadas ao setor turístico.

Desde essa época, há o investimento na infraestrutura de determinados locais a fim de atender à demanda turística, o barateamento das viagens aéreas e, sobretudo, o aumento da renda média proporcionada à grande parte da população brasileira, o que possibilita a existência de um grande grupo de pessoas ascendendo social e economicamente, as quais, portanto, certamente teriam o desejo de viajar e conhecer os locais turísticos brasileiros e estrangeiros.

Observa-se ainda que a iniciativa governamental tem sido imprescindível na dotação de infraestruturas em determinados locais, valorizando o turismo

“coincidentalmente” onde a mídia identifica como desejável conhecer. Isso evidencia que as ações governamentais buscam atender às demandas das empresas hegemônicas do setor.

Em outras palavras, verifica-se o aumento da demanda no turismo, atendida pelo governo por meio de políticas públicas cujo objetivo é suprir a necessidade da infraestrutura. Por outro lado, a mídia incube-se de indicar os lugares a serem considerados como turísticos e desejáveis de visitar. Esses aspectos são reflexos das características ressaltadas por Santos (2004) acerca do meio técnico-científico-informacional.

Contributions of the theme “tourism” and “geography” for the period technical-scientific-informational

Abstract: How the geographical science relates to the theme of tourism in the current period? The contemporary moment, called by Santos (2004) as technical-scientific-informational period, has demonstrated new logic of capitalist accumulation and thus changes in the tourism areas. The objective is to outline some settings on the relationship between tourism, considering technical-scientific-informational period, related to the new logic production tourist areas in Brazil, analyzing some aspects of public investment and media influence in the formulation of tourist preferences. It was concluded that the State, especially since 2003, began to provide certain tourist sites with new infrastructure, meeting the growing demand for this economic activity. On the other hand, it was observed that the determination of which locations should be appreciated by tourism – and therefore obtain government investment – is in general influenced by the mass media.

Keywords: Period Technical-Scientific-Informational; Tourism, media; public investment.

Referências

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**. Brasília: MTur, 2013 a.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013 - 2016**. Brasília: MTur, 2013 b.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Sol e Praia: Orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CALVENTE, M. del C. M. H.; GALVÃO FILHO, C. E. P.; MARTINS, É. M. Turismo, redes, regiões e produção geográfica sobre o território brasileiro. *Geografia*, v. 17, n. 1, p. 151 – 174, jun./jun. 2008.

CORIOLOANO, L. N. M. T.(Org.). Os limites do desenvolvimento e do turismo. In: O turismo de inclusão e o desenvolvimento local. Fortaleza: FUNECE, 2003. P. 13 – 28.

CORRÊA, R. L. A. **Região e Organização Espacial**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000. cap. 3: Região um conceito complexo, p. 12-27.

DIEGUES, A. C. S. (ORG). **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília, MMA, São Paulo: USP, 2001.

MARTINS, Érica Mantovani. **Desenvolvimento Local e Atividade Turística em Barreirinhas**: Cidade Portal dos Lençóis Maranhenses. 2008. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2001.

SOUZA, Marcelo L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. C. e CORRÊA, Roberto L. (orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. pp 77-116.

Sites consultados

Portal do Governo do Estado de São Paulo. Estancias Hidrominerais. Disponível em: http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/turismo_estancias-hidrominerais. Acesso em: 02/09/2015.

Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/>. Acesso em: 02/09/2015.

Portal Brasil. **Brasil está entre os países mais atraentes para investimento estrangeiro**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2015/08/brasil-esta-entre-os-paises-mais-atraentes-para-investimento-estrangeiro>. Acesso em: 31/08/2015.

G1. Governo define obras que receberão R\$ 661 milhões do PAC do Turismo. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2013/07/governo-define-obras-que-receberao-r-661-milhoes-do-pac-do-turismo.html>. Acesso em: 31/08/2015

Vida e Viagem. Pacotes turísticos. Disponível em: <http://www.vidaeviagens.com.br/ecoturismo/reveillon-em-jericoacoara/>. Acesso em: 12/03/2016.

SOBRE A AUTORA

FRANCIELE MIRANDA FERREIRA DIAS - mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá (2013); participa de grupo de pesquisa da Universidade Estadual de Londrina.

Recebido para avaliação em setembro de 2016

Aprovado para publicação em dezembro de 2016

